



APRESENTAÇÃO

O ano de 2018 se encerra sob a perspectiva do início do governo de Jair Bolsonaro, cuja posse em 1º de janeiro de 2019 demarcará, ao que tudo indica, o aprofundamento do modelo neoliberal no país. A incerteza com relação à forma como será implementado esse projeto ainda é uma das maiores marcas do tempo presente, especialmente tendo em vista os fatos de o presidente eleito ter obtido uma vitória nas urnas sem se ver obrigado a apresentar quaisquer propostas concretas e de ter reiteradamente manifestado opiniões contrárias a direitos civis básicos. De que modo exatamente se combinarão essas pautas, radicalmente liberais no campo econômico e socialmente reacionárias, no futuro governo Bolsonaro não é ainda de todo certo.

Mas aos poucos a agenda vai se confirmando: uma nova rodada de reformas trabalhistas, retirando os poucos direitos da classe trabalhadora que ainda restaram da reforma do governo Temer; uma nova reforma da previdência; privatizações e reformas do setor público. O caráter autoritário do novo governo e o perfil fascista do novo Presidente da República e de muitos componentes do primeiro escalão do governo anunciam dificuldades renovadas para os movimentos sociais e para o conjunto de forças progressistas da sociedade.

Se alguma certeza podemos ter quanto aos dias vindouros, assim, esta é que a resistência e a defesa intransigente dos direitos conquistados serão mais do que nunca imprescindíveis. Como será também inevitável refletir sobre o último par de décadas com o intuito de elucidar como, desde os pontos de vista econômico, político e social, o Brasil chegou até aqui. Para isso, os dois artigos que se seguem a esta *Apresentação* talvez possam em algo contribuir.

Esta edição da Revista da SEP é aberta com o artigo “Argentina, Brasil, Venezuela, populismo progressista dos anos 2000: a hora do balanço...”, de autoria de Pierre Salama. Nele, o autor utiliza o conceito de populismo progressista para avaliar os caminhos e descaminhos dessas três economias ao longo da última década e meia.

Em seguida, no artigo “Do desenvolvimentismo’ ao ‘novo-desenvolvimentismo’” no Brasil: a evolução desse conceito”, Ana Milani oferece uma discussão conceitual e histórica para caracterizar o novo desenvolvimentismo, indicando elementos críticos a ele.

No artigo “As grandes corporações da produção residencial, brasileiras e norte-americanas, analisadas em suas relações fiscais, poderes de mercado e estratégias de acumulação”, Luís Maurício Martins Borges analisa a atuação das grandes empresas de construção civil e como se articulam à política fiscal em busca da apreciação da riqueza patrimonial e do poder de mercado.

No quarto artigo desta edição, a controvérsia da revolução brasileira é revisitada em artigo de autoria de Filipe Leite, “As origens da controvérsia da revolução brasileira: um debate entre Octavio Brandão, Mario Pedrosa e Lívio Xavier”.

O quinto e o sexto artigos seguem a antiga tradição da Revista da SEP em publicar artigos de orientação marxista. Em “A genealogia da mais-valia como caminho para a compreensão da crítica da economia política”, Adriano Lopes Almeida Teixeira percorre os caminhos de Marx até a formulação da mais-valia. Em “Trabalho e dinheiro: a teoria monetária marxista e o dinheiro de crédito”, Bruno

Miller Theodosio oferece uma leitura de fenômenos monetários do século XXI à luz da teoria monetária de Marx.

A Revista se encerra com a resenha do livro “Um Pirilampo No Porão: Um pouco de luz nos dilemas da produtividade das pequenas empresas e da informalidade no Brasil”, de Mauro Oddo Nogueira e colaboração de Graziela Zucoloto, em que o conceito cepalino de heterogeneidade estrutural é aplicado para o caso brasileiro, em um recorte que considera o porte das empresas. A resenha foi escrita por Larissa de Souza Pereira.

Desde o número 50, a Revista da SEP tornou-se exclusivamente eletrônica, sendo descontinuada a sua versão impressa. Esta decisão já havia sido tomada pela diretoria da SEP e ratificada pela assembleia dos associados no Encontro Nacional de Economia Política realizado em Campinas, no ano de 2016. Deste modo, a Revista passa a contar apenas com a versão eletrônica do código ISSN: 2595-6892.

Comitê Editorial